

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-827-4 DOI 10.22533/at.ed.274190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Iniciamos esta coleção abordando temáticas de ensino, pesquisa e extensão, observando a prevenção e promoção da saúde em seus aspectos fundamentais. Portanto, são reunidos aqui no volume de número 1 trabalhos muito bem fundamentados e contextualizados.

O ensino em saúde tem sido cada vez mais debatido e discutido nas instituições de ensino superior, já que a evolução de alguns conceitos avança juntamente com as novas metodologias ativas de ensino. Deste modo, o conteúdo inicial desta obra auxiliará e ampliará a visão daqueles que atuam ou pretendem atuar na saúde.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE NA COMUNIDADE DO GUAMÁ- BELÉM	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
DOI 10.22533/at.ed.2741909121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS): UM ELO ENTRE COMUNIDADE, SERVIÇOS DE SAÚDE E ENSINO	
Maiza Silva de Sousa	
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis	
Rosiane Pinheiro Rogrigues	
Beatriz Stephany Conceição	
Thais Scerni Antunes	
Ewellyn Natália Assunção Ferreira	
Leilane Almeida de Moraes	
Ana Caroline Oliveira Almeida	
Ricardo Luiz Saldanha da Silva	
Laíze Rúbia Silva Corrêa	
Stephany Siqueira Braga	
Raíssa Pereira Barata	
DOI 10.22533/at.ed.2741909122	
CAPÍTULO 3	13
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE- PERNAMBUCO, NO ANO DE 2016	
Larissa Lima Ribeiro	
Katiúscia Araújo de Miranda Lopes	
Cintia Michele Gondim de Brito	
Laura Esteves Pereira	
Gabriela Araújo Tabosa de Vasconcelos	
Joane Otávio Farias Barreto	
Larissa Lins do Egito Vasconcelos	
Letícia Oliveira de Almeida	
Maria Gabriela Santa Cruz Albuquerque	
Mylene Paulina Malaquias Silva Lemos	
Rafaela Almeida Silva	
Maria Theresa Camilo de Lima	
Maria Beatriz Araújo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2741909123	
CAPÍTULO 4	20
ADEQUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, EM ACORDO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2014	
Alfredo Aurélio Marinho Rosa Filho	
Cicero Felipe Paes de Araujo Costa	
Alice Wanderley Rosa	
Caio César Tenório Alves da Silva	
Henrique César Tenório Alves da Silva	

Emanoela da Silva Gonçalves
Wilson Spinillo Rodrigues dos Santos
Alfredo Aurélio Marinho Rosa

DOI 10.22533/at.ed.2741909124

CAPÍTULO 5 28

ANÁLISE DA SAÚDE NO ÂMBITO SOCIAL: UMA VISÃO DO ALTO DO MANDÚ

Gabriella Feliciano da Silva
Itamar Lages
Raissa Bezerra Barros

DOI 10.22533/at.ed.2741909125

CAPÍTULO 6 32

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: ARTIGO ORIGINAL

Natália dos Santos Almeida
Willma José de Santana
Yolanda Gomes Duarte
Maria Eduarda Correia dos Santos
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
José Leonardo Gomes Coelho
Alberto Malta Junior
Elida Mara Braga Rocha
Suiany Emídia Timóteo da Silva
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro
Arthur Silva Pereira
Cícera Luana Victor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2741909126

CAPÍTULO 7 41

CONHECIMENTO POPULACIONAL ACERCA DAS TIREOIDEOPATIAS NA GESTAÇÃO

Marina de Miranda Rocha
Maria Emília Feitosa Bandeira de Oliveira
Gustavo Henrique de Góes Cavalcanti
Natália Gomes de Souza
Maria Clara Nogueira Rodrigues
Débora du Bocage Lima
Maria Luíza Braga de Castro Chaves
Anne Vitória Vieira de Medeiros Moura
Oscar Rodolfo de Meira Lins Haack
Luiz Felipe Yuiti Aihara
Amanda de Souza Cavalcanti
Lúcia Helena Oliveira Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.2741909127

CAPÍTULO 8 53

CONVERSA AO PÉ DO LEITO – APROXIMANDO ESTUDANTES DE MEDICINA E PACIENTES

Gerson Gomes da Nóbrega Filho
Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Andréa Melo Cavalcanti de Albuquerque
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Eclair Aymee Morais Kirniew
Fernanda Paiva da Cunha
Filipe Maia Ferreira Gomes
Giselle de Azevedo Santos Valença
Isabela Cristina Araújo de Macêdo

Tânia Maria Lago Falcão
DOI 10.22533/at.ed.2741909128

CAPÍTULO 9 61

DEMANDAS DO OPRIMIDO: NECESSIDADES EDUCATIVAS DE IDOSOS

Célia Maria Gomes Labegalini
Poliana Ávila Silva
Iara Sescon Nogueira
Marina Bennemann de Moura
Lígia Carreira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2741909129

CAPÍTULO 10 71

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo
Patricia Ivanca de Espindola Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27419091210

CAPÍTULO 11 84

EQUOTERAPIA - PROMOÇÃO À SAÚDE, À (RE) EDUCAÇÃO E À (RE) INSERÇÃO SOCIAL

Silvia Luci De Almeida Dias
Gisele Silveira Blanco
Luana Perdiz Duarte

DOI 10.22533/at.ed.27419091211

CAPÍTULO 12 96

EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DE AGENTES ECOLÓGICOS DE DOURADOS (AGECOLD)

Daniel Souza Benites
Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe
Fabiane Melo Heinen Ganassin
Vivian Rahmeier Fietz
Caroline Gonçalves Fernandes Siqueira
Náira Suele da Conceição Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091212

CAPÍTULO 13 107

GESTÃO DE LEITO: KANBAN UMA FERRAMENTA POTENTE

Avanilde Paes Miranda
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento
Ivone Maria Correia de Lima
Magna Severina Teixeira Magalhães
Kelly Cristina Torres Lemes
Christina Tavares Dantas
Ana Manoela de Oliveira Leite
Maria Imaculada Salustiano Soares
Lenira Roberto do Nascimento Soares
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091213

CAPÍTULO 14 119

GRUPO AMIGUINHO DA SAÚDE: PROMOÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE DIRECIONADO PARA CRIANÇAS DE DOIS ANOS COMPLETOS HÁ TRÊS ANOS

Vanessa Nalin Vanassi
Elisangela Argenta Zanatta
Lenita de Cassia Moura Stefani
Cheila Karei Siega
Ingrid Pujol Hansen
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.27419091214

CAPÍTULO 15 125

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO PROJETO RISOS DA FISIO: O IMPACTO PARA O PACIENTE E FAMILIAR

David Andrade Borges
Tainan Andrade Santos
Iandra Geovana Dantas dos Santos
Jamilly Thais Souza Sena
Aida Carla de Santana Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.27419091215

CAPÍTULO 16 137

INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E A MUSICOTERAPIA

José Henrique Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.27419091216

CAPÍTULO 17 144

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Kamilla de Faria Santos
Caroline Christine Pincela da Costa
Carlos Antônio Pereira Júnior
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Angela Adamski da Silva Reis
Rodrigo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091217

CAPÍTULO 18 156

JOGO EDUCATIVO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Wlândia Silva de Oliveira
Valéria Silva de Lima
Natasha Vasconcelos Albuquerque
Alane Nogueira Bezerra
Isabela Limaverde Gomes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.27419091218

CAPÍTULO 19 163

MEDIDA PSICOMÉTRICA DA EMPATIA E METODOLOGIAS DE ENSINO: RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS FORMADOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS E TRADICIONAIS

Ana Clara Putrick Martins
Luiza Meireles de Castro
Thiago Vilela de Freitas

Carlos Renato dos Santos
Erika Kaneta Ferri
Edneia Albino Nunes Cerchiari

DOI 10.22533/at.ed.27419091219

CAPÍTULO 20 173

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO PRÉ-NATAL E NA MATERNIDADE SOBRE A 'HUMANIZAÇÃO' DA ASSISTÊNCIA À MULHER

Isabele Fernanda Rios de Oliveira
Joice Pereira Ribeiro
Valdina Marins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.27419091220

CAPÍTULO 21 185

PERFIL E DISCURSO DOS DISCENTES SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Luana Salvador de Lemos
Joselma Cavalcanti Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.27419091221

CAPÍTULO 22 198

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÕES BIOÉTICAS

Juliane dos Santos Almeida
Sérgio Donha Yarid
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Edite Lago da Silva Sena

DOI 10.22533/at.ed.27419091222

CAPÍTULO 23 210

PROJETO DE EXTENSÃO PELO DIREITO DE DECIDIR: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Caroline Eloisa da Silva Sousa
Maria Benitta Alves da Silva Spinelli

DOI 10.22533/at.ed.27419091223

CAPÍTULO 24 217

QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Tais Fabiane Mendes Nascimento
Juciara Ramos Pereira
Romeu Espindola Lefundes
Heleno Viriato de Alencar Vilar
Manuella Serra Tanan
Marta Lúcia Silva
Valéria Gomes da Silva
Maiara Norberto de Souza
Claudio da Silva Almeida
Angélica da Silva Calefano
Maria Edna Santos de Novaes Miranda
Lays Santos França

DOI 10.22533/at.ed.27419091224

CAPÍTULO 25	226
UMA AVALIAÇÃO COMBINADA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRELAÇADOS PALHAÇOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE	
Doron Reginatto	
Cecília Coelho Moraes de Brito	
Oswaldo Carlos Rodrigues Júnior	
Thiago de Oliveira Silva	
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.27419091225	
CAPÍTULO 26	234
VASECTOMIA: OPÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NO COMPLEXO UPE	
Lucas Lessa Nunes	
Taciana Andrade de Abreu	
Priscylla Marinho dos Santos	
Bruna Sampaio de Sá	
Ralph Ruy Demy da Silva de Souto	
Breno Arcanjo Chaves	
Jamal Mohamed Salem Junior	
Guilherme Tiburtino de Queiroz Sales	
Danilo Luiz Brandão Regis	
Roberto Aarão Cohen Foinquinos	
Tibério Moreno de Siqueira Júnior	
Francisco José Cardoso Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.27419091226	
CAPÍTULO 27	236
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Francisco Fernandes Abel Manguera	
Gustavo Correia Basto da Silva	
Amanda Soares	
Joanna Monique Fernandes de Almeida	
Rondinele Antunes de Araújo	
Osires de Medeiros Melo Neto	
Olímpia Maria Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.27419091227	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

CONVERSA AO PÉ DO LEITO – APROXIMANDO ESTUDANTES DE MEDICINA E PACIENTES

Gerson Gomes da Nóbrega Filho

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco.

Ana Luíza de Alencar Viana Melo

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco

Andréa Melo Cavalcanti de Albuquerque

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco.

Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco

Eclair Aymee Morais Kirniew

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco.

Fernanda Paiva da Cunha

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco

Filipe Maia Ferreira Gomes

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco

Giselle de Azevedo Santos Valença

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco

Isabela Cristina Araújo de Macêdo

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco

Tânia Maria Lago Falcão

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas.
Recife - Pernambuco.

RESUMO: O Projeto Conversa ao Pé do Leito, idealizado e realizado na Universidade de Pernambuco por acadêmicos de medicina, baseia-se na interação dialógica dos alunos com os pacientes do Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC e tem como objetivo ampliar o acolhimento no ambiente de enfermagem. Além disso, proporciona ao paciente um momento de interação social e bem estar, fazendo com que os estudantes vivenciem o contato médico-paciente desde o início da graduação, além de servir como instrumento de humanização na área de saúde. A metodologia construtivista teórica e prática foi aplicada por um grupo de 12 alunos. Inicialmente, foi estudada bibliografia sobre habilidades do estudante de medicina para a prática da entrevista médica e humanização em saúde, além de terem recebido orientação acerca do desenvolvimento do diálogo, o qual deveria ser voltado para o ser social e não

para a doença. Posteriormente, os alunos se dividiram em duplas e se dedicaram, semanalmente, 30 a 40 minutos para conversar com os pacientes. Foi percebido que o presente projeto, apesar de não ter anseio terapêutico primário, proporcionou uma melhor vivência e acolhimento no ambiente hospitalar, visto que ofereceu momentos lúdicos aos pacientes, nos difíceis períodos de internação. Aliado a isso, o projeto também forneceu aos estudantes momentos de descontração em conjunto com o paciente, gerando, ademais, reflexões sobre a importância da medicina centrada na pessoa e permitindo a ampliação de habilidades de comunicação pelos docentes na entrevista médica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Humanização; Medicina; Social.

CONVERSATION PROJECT – APPROACHING MEDICAL STUDENTS AND PATIENTS BY THE DIALOGUE

ABSTRACT: The project was designed by medical students from the University of Pernambuco, where it took place. It was based on the dialogical interaction between the students and the patients of the Oswaldo Cruz University Hospital - OCUH. In addition, the project increases the patient's accommodation in the hospital environment and provides a moment of social interaction and well being. It also allowed the students to experience the doctor-patient relationship since the beginning of the graduation, working as an instrument of humanization in the health area. The theoretical and practical constructivist methodology was applied by a group formed by 12 students, which studied a bibliography concerning not only health humanization, but also, the ability of the medical student in the practice of the medical interviewing. The students were also mentored on how to develop the dialogue, focusing in the person and not in the disease. Subsequently, were divided into pairs and spent 30 to 40 minutes every week, talking with these patients. It was noticed that the project, despite not having primary therapeutic objective, provided a better experience in the hospital environment, since it offered ludic moments to patients throughout a difficult hospitalization period. The project also provided students great moments with the patient, creating a reflection about the importance of the medicine centered on the person and allowing to increase communication skills in the medical interview.

KEYWORDS: Communication, Humanization, Medicine, Social.

1 | INTRODUÇÃO

“A comunicação é parte do tratamento do paciente e ficar conversando com ele, muitas vezes é o próprio remédio”. (REBECCA BEBB).

Durante a formação médica, o aluno constrói comportamentos e atitudes na condução das consultas. A capacitação para a identificação de doenças, a análise

de exames laboratoriais e a programação terapêutica de doenças afastam o aluno do doente e de sua subjetividade. Ele aprende a atuar com base no paradigma biomédico, no qual a assistência é centrada na doença (BALLESTER et al., 2010).

Diante desse panorama, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de medicina dispõem sobre a necessidade de a medicina recuperar os elementos subjetivos da comunicação entre médico e paciente. A formação de profissionais de saúde, hoje, requer uma visão da clínica ampliada, centrada no doente, sendo a escuta um elemento fundamental no processo.

O projeto de extensão *Conversa ao pé do leito* nasceu na Universidade de Pernambuco - UPE e parte dessa abordagem diferencial do tratamento complementar de pacientes, baseado na interação dialógica, a fim de ampliar o acolhimento no ambiente de enfermagem e proporcionar ao paciente um momento de interação e bem estar. O *Conversa ao pé do leito* apresenta-se como uma oportunidade para os estudantes vivenciarem a relação médico-paciente centrada no ser social e não apenas no objeto de estudo, consolidando a medicina como um compromisso social. Dessa forma, o objetivo principal do projeto é fornecer aos pacientes e aos discentes um instrumento de humanização da área da saúde, encorajando o paciente ao enfrentamento de sua doença por meio de reflexão conjunta e observação cooperativa da experiência. Ademais, os objetivos secundários visam proporcionar ao paciente uma oportunidade de melhoria na qualidade de vida dentro de contexto hospitalar, muitas vezes triste e solitário; promover aproximação entre estudantes e usuários do hospital universitário, criando vínculos e experiências diversas por meio do diálogo descontraído e ausente de julgamentos; atestar os efeitos da comunicação interativa no ambiente hospitalar, bem como na autoestima e no quadro clínico do paciente.

2 | OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo promover a saúde e humanização dos cuidados a pacientes hospitalizados, visando estimular a habilidade do estudante no saber ouvir, bem como seu próprio papel no acolhimento e no cuidado como base da assistência prestada no hospital, além de oferecer aos pacientes momentos de conversa descontraída, não centrada em suas patologias, mas interessada no ser humano que ele é, bem como inserir os estudantes em atividade de extensão desenvolvida em âmbito hospitalar, onde sua atenção seja voltada para uma visão holística do paciente, o vendo para além da doença que porta.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto se fundamenta em uma metodologia construtivista tanto teórica, quanto prática. Ele foi realizado por estudantes de medicina da Universidade de Pernambuco nas enfermarias do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), localizado em Recife-PE, nos anos de 2017 e 2018. Os pacientes selecionados foram os que estavam internados por um longo período, mas sem suportes de ventilação mecânica, que estavam, preferencialmente, sem acompanhantes no leito e dispostos ao diálogo. Os estudantes, no total de doze, submeteram-se a encontros semanais para o estudo e discussão de textos sobre habilidades do estudante de medicina na prática da entrevista médica, humanização em saúde, além de orientações de não focar apenas na doença e nos tratamentos estipulados, mas sim nos interesses pessoais e anseios do ser social, em forma de uma conversa informal, descontraída, sobre temas como família, trabalho, ambiente hospitalar, cidade natal. Após os encontros de estudos, duplas de alunos dedicaram de 30-40 minutos semanais nas visitas para diálogo com tais pacientes. A experiência foi relatada em encontros subsequentes em sala de aula como prazerosa e gratificante para os discentes, e permitiram aos mesmos praticar a comunicação e gerar uma nova percepção sobre o contexto do paciente internado, o qual é visto, em outros momentos, como objeto de estudo, sem o tempo necessário e o interesse para aprofundar na relação estudante-médico-paciente. Tal contato, portanto, permitiu ao aluno refletir acerca da necessidade da ação humanizada na medicina, além de permitir a sensação de gratidão e plenitude diante do impacto que os momentos de conversa puderam suscitar nos pacientes.

4 | DISCUSSÃO

A palavra “diálogo” advém do grego e significa fala entre duas ou mais pessoas na busca do entendimento de alguma ideia para solucionar problemas. É a essência da comunicação humana, sempre com um locutor, que apresenta um tema discursivo, e um interlocutor, que percebe, reage, responde e constrói sentidos com o discurso emitido (MATRACA; WIMMER; ARAÚJO-JORGE, 2011).

No entanto, na anamnese, predominam perguntas fechadas e orientações prescritivas, em detrimento da confrontação, reflexão e compartilhamento de decisões. A origem desse problema recai sobre a capacitação no modelo médico para a obtenção de histórias centradas nas doenças, quando comparada à capacitação no modelo centrado no paciente e em habilidades de comunicação. A discussão da abordagem e da inclusão da perspectiva do paciente durante a consulta é, geralmente, negligenciada nos cursos de graduação médica.

A conversa e o diálogo são capazes de promover melhoria da comunicação, pelas experiências compartilhadas e produção de percepções e novas ideias. Segundo Paulo Freire, o diálogo não impõe, não maneja e não domestica (FREIRE, 1987). Através do diálogo cria-se uma importante ferramenta de vínculo, fluxos, sentidos e informações necessárias que colaboram nas ações de promoção da saúde. É um dever que não cabe somente ao Estado e as instituições de saúde, é dever de todo profissional desse campo, estando ele inserido na atenção primária, secundária ou terciária. Nesse sentido, a geração de encontros facilita a construção compartilhada de conhecimentos no trabalho em saúde.

Uma relação médico-paciente adequada tem efeitos benéficos na satisfação dos usuários, na qualidade dos serviços de saúde e também no estado de saúde dos pacientes (CAPRARA; RODRIGUES, 2004). No estudo de Fallowfield, a incidência de ansiedade e depressão 12 meses após o diagnóstico de câncer de mama foi menor entre os pacientes que tiveram acesso a uma boa informação, em comparação ao grupo mal informado. (FALLOWFIELD et al., 1990). O sucesso do tratamento atrelado a uma boa relação médico-paciente também é salientado por Dixon e Seweeny:

A importância da relação terapêutica explica por que a adesão ao processo terapêutico depende mais do médico do que das características pessoais do paciente, em particular, o paciente é muito mais inclinado a atender a prescrição se ele pensa que conhece bem o médico que está prescrevendo (DIXON; SWEENEY, 2000).

Já em 1986, a Carta de Ottawa (CARTA DE OTTAWA, 1986) firmou-se como um marco na construção do conceito de Promoção da Saúde. Neste documento, saúde é entendida como um recurso para a vida e não como um objetivo de viver. É o que propõe o Conversa ao Pé do Leito. Para o doente: um alívio durante os longos períodos de internamento em hospitais, longe de amigos, família e da sociedade, onde a solidão é um fator que pode implicar num agravante para sua situação de sofrimento e dor. Já para o estudante, torna-se uma oportunidade para vivenciar a relação médico-paciente centrada no ser social e não no objeto - doença, consolidando a medicina como um compromisso social. Nesse sentido, o diálogo se torna uma atividade de reflexão e observação da experiência vivida. Mariotti ressalta que para a prática dialógica é essencial: ouvir para aprender algo de novo e não para conferir com crenças prévias; respeitar as diferenças e a diversidade; refletir sem julgar; ter sempre em mente que o objetivo é criar e aprender, e não “ter razão” e sair vencedor. O diálogo é uma metodologia de reflexão conjunta, que visa melhorar a produção de novas ideias e compartilhar significados (MARIOTTI, 2001).

O diálogo ajuda a contrapor a ideia de saúde como simples ausência de

enfermidade ou uma sensação de bem-estar, defendida inicialmente como conceito universal da saúde pela OMS desde 1946. Desta forma, a Promoção da Saúde para Lefevre (LEFEVRE, 2004), é uma reação “positiva” (positivo de positividade e não de positivismo), que conduz para uma percepção ampliada, integrada, complexa, intersetorial, relacionando saúde com ambiente, educação, pessoas, estilo e qualidade de vida, dentre outros.

Saber escutar constitui uma estratégia comunicativa eficaz que pode potencializar a construção do vínculo entre os profissionais de saúde e o paciente, assim como, pode também auxiliar na melhoria do estado físico e emocional em que o paciente se encontra. Estimular que conte sua história social, fale da família e dos amigos, da saudade de casa, dos espaços sociais que frequentava, dos seus medos, entre outros assuntos, possibilitará uma diminuição da ansiedade, da solidão e dos medos que foram integrados ao cotidiano desde sua hospitalização. O Conversa ao Pé do Leito busca resgatar a relação paciente – médico tanto na prática profissional, quanto como elemento fundamental na formação do médico.

Neste sentido, a criação de mecanismos de diálogo e encontros favorece a mediação de saberes entre agentes de promoção da saúde e a população. Trabalhados em diálogos coletivos, os saberes científicos e populares sobre saúde e doença se hibridizam e poderão embasar a construção de políticas públicas comprometidas com os direitos sociais e humanos (MATRACA; WIMMER; ARAÚJO-JORGE, 2011).

5 | CONCLUSÃO

A qualidade da assistência que se presta ao paciente pode ser diretamente influenciada pela habilidade de nos comunicarmos. Segundo estudos de Donabedian, a partir da década de 70, percebe-se a relevância da relação estabelecida entre médico e paciente, exercendo influência majoritária na percepção sobre a qualidade do serviço de saúde por parte dos pacientes (CAPRARA; RODRIGUES, 2004).

Conforme afirma Spinsanti, é imprescindível respeitar os valores subjetivos do paciente, promover autonomia e a tutela das diversidades culturais, assim, o profissional deve oferecer atenção e acolhimento, escutando o paciente, suas histórias, desejos, queixas, entendendo o seu comportamento, uma vez que essa interpretação auxiliará a intervir junto ao paciente, facilitando o processo de aceitação e enfrentamento positivo da doença, repercutindo tanto na saúde mental quanto em questões como a melhor adesão ao tratamento (CAPRARA; RODRIGUES, 2004).

Sendo assim, quando o que se objetiva é uma melhora da qualidade do serviço de saúde, uma interação adequada entre médico e paciente é a chave para a medicina humanizada. Dada a necessidade de propagar a maior qualidade das relações

médico-paciente, iniciar pelo microambiente do nosso Hospital Universitário com futuros médicos, foi a ideia para enraizar tais conceitos na construção do médico em formação, além de beneficiar a sociedade atendida pelo Complexo Hospitalar, abarcada pelo projeto. As experiências vividas com a execução do “Conversa ao pé do leito” são de imensa satisfação, portanto, planeja-se envolvê-lo em pesquisas científicas para obtenção de elementos sólidos sobre o poder do diálogo no processo de cura dos pacientes internados, bem como ajudar e incentivar outros centros de graduação médica a adotarem tal experiência.

6 | AGRADECIMENTOS

Aos pacientes que nos ajudaram na realização do projeto; à nossa coordenadora a Prof.^a Dr.^a Tânia Maria Lago Falcão e à Universidade de Pernambuco pela oportunidade e incentivo aos projetos de extensão como uma contribuição acadêmica para sociedade.

REFERÊNCIAS

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. In: O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2005. ISBN 8573797436.

BALLESTER, D. et al. **A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico**. Rev Bras Educ Med, v. 34, n. 4, p. 598–606, 2010.

BRANDT, J. A. **Grupos balint: suas especificidades e seus potenciais para uma clínica das relações do trabalho**. Revista da SPAGESP, v. 10, n. 1, p. 40–45, 2009.

CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. **A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico**. Ciência & saúde coletiva, SciELO Public Health, v. 9, p. 139–146, 2004.

Carta de Ottawa. I Conf Intern sobre Promoção da Saúde, Ottawa, nov 1986.

DIXON, M; SWEENEY, K. **The human effect in medicine: theory, research and practice**. Oxford: Radcliffe Medical Press, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, p. 36, 1987.

Lefevre F. **Promoção da Saúde, ou, A negação**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent; 2004.

MARIOTTI, H. **Diálogo: um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência**. Revista Thot, v. 76, p. 6–22, 2001.

MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. d. **Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria**. Ciência & Saúde Coletiva, SciELO Public Health, v. 16, p. 4127–4138, 2011.

PENDLETON, D. et al. **A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e**

paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANDOVAL, J. **Pensar a Comunicação para a Promoção da Saúde a partir de Práticas Profissionais**, Bahia: Jequié, 2001.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 53, 54, 55, 58, 122, 123, 124, 139, 177, 182, 210, 212, 213, 236, 238, 240, 241

Agente Comunitário de Saúde 7, 8, 11, 75

Agressão Sexual 236

Alimentação saudável 101, 102, 104, 119, 121, 122, 123, 156, 158, 159, 160, 161

Amamentação 33, 39, 45, 48, 179

Assistência materno-infantil 173

Atenção Primária à Saúde 8, 12, 21, 27, 70, 81, 82, 120, 124

Atenção Primária em Saúde 77, 236

Atendimento ao público 218, 219

Auxiliares em Cuidados em Saúde 236

Avaliação de Estresse 226

Avaliação em saúde 71

B

Bioética 25, 28, 29, 31, 206, 207, 208

C

Ciências 6, 26, 53, 61, 84, 110, 125, 135, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 165, 185, 188, 201, 217, 226, 227, 234, 243

Comunicação 11, 20, 24, 26, 27, 38, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 92, 116, 117, 135, 136, 149, 157, 170, 198, 206, 207, 237

Comunidade 3, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 73, 75, 79, 81, 98, 100, 104, 112, 123, 145, 157, 164, 165, 166, 218, 221, 222, 237, 238, 242

Cuidado 3, 5, 10, 11, 12, 21, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 55, 62, 63, 66, 80, 98, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 148, 160, 171, 172, 178, 182, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 220, 227, 236, 240, 241

Cultura 3, 6, 10, 28, 67, 87, 97, 100, 101, 178, 183, 236, 241, 243

D

Demandas Educativas 61, 63, 64, 65, 67, 69

Diabetes Mellitus 96, 97, 99

Direitos da mulher 210, 215

Diretrizes Curriculares Nacionais 20, 22, 25, 55, 163, 164, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194

Discentes 23, 26, 55, 56, 185, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 213, 214, 215

Doença de Chagas 13, 14, 15, 16, 17, 18

E

Educação 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 26, 27, 58, 62, 66, 67, 70, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 172, 179, 187, 190, 193, 195, 197, 199, 208, 209, 210, 213, 215, 219, 227, 233, 243

Educação em Saúde 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 67, 70, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 187, 210, 213, 215

Educação Médica 21, 26, 155, 163, 165, 172, 227, 233

Educação Musical 137, 138, 142

Empatia 91, 100, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 182, 232

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 28, 40, 61, 62, 70, 75, 82, 98, 99, 100, 104, 106, 122, 124, 135, 136, 154, 155, 161, 173, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 192, 196, 198, 208, 210, 214, 235, 240, 242, 243

Enfermagem obstétrica 173

Ensino 3, 8, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 38, 45, 65, 79, 91, 98, 119, 121, 124, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 183, 185, 189, 190, 191, 196, 197

Ensino-aprendizagem 3, 20, 22, 25, 145, 146, 147, 148, 152, 155, 163, 170

Equoterapia 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Esquistossomose 1, 2, 3, 5, 6

Estratégia Saúde da Família 2, 8, 11, 24, 26, 61, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 209, 238, 242

Estresse acadêmico 226

Estudantes de Medicina 56, 226, 232, 233

Ética 20, 21, 22, 25, 31, 35, 64, 84, 127, 129, 146, 158, 164, 165, 169, 176, 179, 198, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 240

F

Fisioterapia 70, 84, 94, 126, 128, 136, 243

G

Gestação 34, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 127, 173, 174, 175, 176, 177, 210, 211, 212, 213

Gestão de Leitos 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116

Gravidez 33, 43, 45, 51, 52, 80, 127, 173, 175, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 239

H

Hipertensão 47, 48, 61, 65, 92, 96, 99, 105, 115

Hospitalização 58, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136

Humanismo 28

Humanização 25, 53, 54, 55, 56, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 136, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 199, 201, 208, 228, 232

Humanização na assistência ao parto 173

I

Idosos 4, 6, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 79, 82

Inserção social 84, 89

K

KANBAN 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

L

Logística Hospitalar 107, 110

M

Medicina 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 94, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 192, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 220, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 243

Medicina Comunitária 21

Medida Psicométrica 163, 166, 168

Metodologias de Ensino 152, 163, 166

Métodos 41, 44, 81, 82, 86, 145, 147, 170, 181, 204, 212, 234, 241

Modelos de assistência à saúde 71

P

Palhaçoterapia 226, 227, 228, 229, 230, 232

Pediatria 39, 126, 127, 129, 135

Perfil 2, 8, 18, 21, 22, 25, 70, 79, 109, 135, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 176, 177, 178, 185, 187, 188, 189, 190, 195, 196, 197, 224, 228

Pessoa com deficiência 84

Planejamento familiar 80, 81, 212, 234, 235

Prevenção 3, 4, 5, 6, 11, 14, 15, 23, 24, 33, 36, 66, 67, 72, 76, 77, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 175, 179, 187, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 239

Projeto Pedagógico 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196

Promoção a saúde 84

R

Repercussão Fetal 42

Repercussão Materna 42

S

Saúde coletiva 12, 59, 70, 105, 184, 189, 190, 191, 192, 196, 197

Saúde Coletiva 26, 59, 117, 135, 136, 155, 161, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

Saúde pública 1, 13, 14, 17, 72, 127

Saúde Pública 12, 18, 39, 105, 144, 154, 161, 162, 183, 184, 189, 191, 198, 208, 209, 220, 236, 243

Serviços de saúde 9, 11, 22, 24, 26, 39, 57, 62, 69, 71, 81, 105, 108, 111, 195, 196, 203, 204, 206, 218, 221, 237, 239

Social 5, 6, 9, 10, 16, 20, 21, 25, 28, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 72, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 107, 108, 113, 121, 130, 148, 149, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 165, 166, 169, 171, 177, 178, 190, 191, 192, 196, 202, 206, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 235, 236, 237, 239, 240, 241

T

Terapias Complementares 198, 201

Tireoidopatias 41, 42, 44, 51, 52

V

Vasectomia 234, 235

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-827-4



9 788572 478274